

A REALIDADE DAS ESCOLAS DE CATALÃO (GO) NA A INTERFACE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Guimarães, Rosiane Correa ¹; Rosa, Odelfa ² *

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFG/CAC. Membro do grupo de pesquisa: Dinâmica dos Ambientes, Planejamento e Gestão Ambiental (GEDAP/CNPq) CAC/UFG

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia UFG/CAC. Membro do grupo de pesquisa: Dinâmica dos Ambientes, Planejamento e Gestão Ambiental (GEDAP/CNPq) CAC/UFG

* email: rosyguimaraes_97@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo principal compreender o papel da Geografia na prática da Educação Ambiental (EA) a partir da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para Temas Transversais, com ênfase no 5º ano do Ensino Fundamental, nas escolas do município de Catalão (GO). Para isso, foi realizada revisão bibliográfica sobre ensino de Geografia, processo de ensino e aprendizagem e EA. O estudo encontra-se em andamento, portanto os resultados são preliminares. Será realizada ainda, pesquisa de campo nas escolas escolhidas a fim de conhecer a realidade da EA nesses espaços. Mais do que ações minimalistas sobre o meio ambiente, a EA incentiva a mudança de

comportamentos e atitudes ante a problemática ambiental que assola todo o planeta. Ademais, a EA é o desenvolvimento de novas posturas e da capacidade crítica para analisar o papel da sociedade em relação aos desafios de se construir um ambiente coletivo saudável para as atuais e futuras gerações.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Geografia; Ensino Fundamental

1. INTRODUÇÃO

A Geografia tem como objeto central de estudo a compreensão do espaço geográfico, que é resultado das relações humanas entre si. Compreender os espaços é assimilar as diferentes formas do homem habitá-lo e transformá-lo. Existe afinidade entre a Geografia e as temáticas ambientais, pois esta ciência tem como objetivo a compreensão do espaço através do uso e apropriação da natureza. Dessa forma, surgiu a necessidade de investigar como a Educação Ambiental (EA) é trabalhada nas escolas do município de Catalão (GO) e como é a formação docente, principalmente a do professor de Geografia, no que se refere às problemáticas ambientais postas em discussão nas aulas ministradas.

A pesquisa tem como objetivo compreender o papel da Geografia na prática da EA a partir da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para Temas Transversais, com ênfase no 5º Ano do Ensino Fundamental, nas escolas do município de Catalão (GO). Para isso, foram selecionadas a Escola Municipal “Dep. Wilson da Paixão” no espaço urbano e a Escola Municipal “Santa Inês”, na área rural.

A variedade de recursos didático-pedagógicos hoje existentes exige dos professores novas metodologias de ensino a fim de proporcionar aos alunos um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e significativo. A escola é, nesse sentido, um ambiente de mediação pedagógica que promove a igualdade de acesso aos diferentes meios de comunicação, estimula e prepara os alunos para conviverem em sociedade. Dessa forma, os professores precisam estar preparados para atuar na sala de aula de forma a contribuir para a formação dos alunos e prepara-los para que possam agir de forma ativa e propositiva na sociedade em que vivem.

Quanto à metodologia a ser empregada, foi realizado levantamento bibliográfico sobre: ensino de Geografia, processo de ensino e aprendizagem e EA. Além disso, consultas em órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Secretaria Municipal de Educação e Cultura, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia e de Temas Transversais e demais trabalhos que explorem a temática. Também será feita pesquisa empírica às escolas escolhidas, empregando o método qualitativo, com vistas a analisar seus Planos Políticos Pedagógicos (PPPs) e, assim, reunir o máximo de informações possíveis.

Além disso, aplicaremos roteiros de entrevistas para os professores das turmas do 5º Ano do Ensino Fundamental das respectivas escolas. Também será realizada uma atividade prática com os alunos dessas turmas. Nela, será solicitado que eles desenhem o que entendem por ambiente. Posteriormente será

feita a análise do material coletado. Espera-se com isso, chegar à compreensão da importância da Geografia para as práticas de EA.

A formação docente contribui para iniciativas que motivem os alunos e tornem a aprendizagem de Geografia mais significativa. Garantir uma aula prazerosa significa criar condições de participação de todos os membros da comunidade escolar, em todas as suas limitações e potencialidades. Nessa perspectiva, a EA aparece como forma de unir diferentes áreas do conhecimento, contemplando a proposta dos PCN, tanto de Geografia quanto de Temas Transversais, que estimulam a interação entre os saberes e a construção de uma visão holística e integrada do ambiente e dos problemas ambientais.

Mais do que ações minimalistas sobre o ambiente, a EA, em seu sentido amplo, incentiva a mudança de comportamentos e atitudes ante a problemática ambiental que assola todo o planeta. Ademais, a EA é o desenvolvimento de novas posturas e da capacidade crítica para analisar o papel da sociedade em relação aos desafios de se construir um ambiente coletivo saudável para as atuais e futuras gerações.

2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)

A Geografia é a ciência que estuda, entre outros assuntos, o espaço geográfico, oferecendo subsídios para que se possa compreender a atuação do homem na sociedade, a apropriação do espaço, bem como a relação homem-natureza em toda a sua complexidade, o que contribui para a formação do cidadão. O ensino de Geografia oferece condições para o reconhecimento do aluno como agente ativo no espaço em que estuda, no qual será necessário considerar aspectos físicos, humanos, econômicos, culturais e ambientais (CAVALCANTI, 2002, p. 14).

Enquanto disciplina, a Geografia possibilita entender as transformações no mundo de forma articulada, partindo do local para compreender o global ou vice-versa. O conhecimento, a partir da realidade do aluno, é resultado das ações do indivíduo e do social. Segundo Straforini (2008, p. 23) “o ensino de Geografia para crianças é uma possibilidade da formação do cidadão através de um posicionamento crítico em relação às desigualdades sociais identificadas na realidade concreta das crianças”. É mais fácil construir o conhecimento a partir do que o aluno vive, desse modo o bairro ou a cidade ganham outro sentido e ele se vê inserido naquilo que estuda, isto é, se enxerga como participante ativo na construção do espaço geográfico.

Segundo os PCN para o ensino de Geografia, é importante levar em conta as categorias geográficas a serem estudadas no Ensino Fundamental. Embora o espaço geográfico seja o foco principal, as categorias lugar, paisagem, espaço e território devem ser objetos de estudo, considerando a relação próxima dos alunos com estes conceitos.

Por Educação Ambiental (EA) entendem-se “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, 1999). O artigo 225 da Constituição Federal a define como atitudes de universidades, escolas e outras instituições, através das quais se busca conscientização para as questões ambientais.

A Lei 9.795/99 – Lei da Educação Ambiental – dispõe sobre a EA como um

processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política. (BRASIL, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, 1999).

Segundo o artigo 2º da referida lei “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, 1999). A ideia é, nesse sentido, promover uma educação em que o ser humano se veja como parte do ambiente, ou seja, como agente ativo no processo de apropriação e destruição dos recursos naturais. Assim, no Ensino Fundamental, ao tratarem da EA, os alunos começam a compreender todo esse processo e, a partir disso, podem desenvolver uma consciência ambiental realmente comprometida e preocupada com a realidade atual.

Nos PCN de Temas Transversais, a EA é vista como um processo participativo que envolve a escola, a comunidade e a família. No ensino, quem se dispõe a trabalhar a EA é considerado educador ambiental. Muitas vezes não

é somente o professor o responsável por isso, podendo ser qualquer indivíduo da sociedade. Entretanto, espera-se que quem se comprometa a trabalhar com EA tenha no mínimo, uma formação básica que contemple seus objetivos. Para que se possa atuar de forma mais eficaz e realmente dentro do que a EA propõe.

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental constitui um ciclo, um processo contínuo de aprendizagem e assimilação de conteúdos de maneira paulatina, de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos alunos e com a compreensão de conceitos que o professor, como mediador do processo ensino e aprendizagem, introduz e agrega à medida que percebe retorno dos alunos.

A Geografia desperta nos alunos a consciência de mundo, a curiosidade e a imaginação. A fim de alcançar esses objetivos, o professor precisa lançar mão de todos os recursos possíveis. Para promover a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito de temas cuja relevância é de inquestionável valor para a sociedade atual, os materiais didáticos são fundamentais no trabalho docente. O professor pode basear sua atuação em recursos e materiais que possibilitem a promoção da EA, criando situações que permitam aos alunos o progresso em suas aprendizagens sobre o mundo e sobre sua própria vida.

Há diversas formas de introduzir a temática ambiental no currículo, a saber: teatro, trabalhos de campo, atividades lúdicas, projetos interdisciplinares, entre outras. Ao adotar, por exemplo, as atividades em projetos, o professor, além de promover a EA, verifica a necessidade de um currículo integrado e que agregue outras disciplinas em um objetivo final. Além disso, cria ambiente propício para trazer para a realidade escolar o estudo de problemas do cotidiano dos alunos. Segundo Sato (2004)

O professor deve inserir a dimensão ambiental dentro do contexto local, sempre construindo modelos através da realidade e pelas experiências dos próprios alunos [...] técnicas como jogos, atividades fora da sala de aula, simulações, teatros ou produções de materiais pedagógicos são fortemente recomendadas para o desenvolvimento da EA, pois possibilitam trazer para as salas de aula situações reais que muitas vezes são impossíveis de ser vivenciadas. Além disso, essas atividades possibilitam que os alunos sejam avaliados por suas atitudes, seus comportamentos ou suas atuações participativas. (SATO, 2004, p. 29).

Os PCN de Geografia apontam para formação de cidadãos com pensamento crítico e conscientes do seu papel na sociedade.

A Geografia na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço [...] (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p.15).

O desafio da EA está em associar propostas teóricas com atividades práticas a fim de formar “cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 187). Para isso, é necessária a capacitação e atualização dos professores, bem como a elaboração e construção de materiais de apoio para nortear o trabalho.

Ademais, muitas vezes é preciso que o professor busque auxílio em outras áreas do conhecimento, com o objetivo de compreender de forma aprofundada a complexidade da questão ambiental. A escola é um ambiente que propicia a formação de cidadãos críticos e participativos. Compõe-se, assim, um espaço para troca de experiências e práticas pedagógicas que visam a construção da cidadania através de práticas educacionais que objetivam compreender a realidade e intervir nela por meio de atitudes de responsabilidade e participação política.

Para isso, os PCN de Temas Transversais podem contribuir, considerando que não são disciplinas específicas, portanto precisam entrar no currículo regular dentro das disciplinas já existentes, de preferência estabelecendo a transversalidade, pois são conteúdos inerentes a várias áreas, o que permite um trabalho educativo bastante abrangente.

Por estarem imbricados nos diversos campos do conhecimento e em função da sua complexidade, não é possível que os temas sejam compreendidos por uma única área, de forma isolada e estanque. Recomenda-se que sejam trabalhados de forma contínua e integrada com as disciplinas regulares. Dessa forma, o professor introduz conteúdos dos Temas Transversais sem ter que alterar o programa curricular das disciplinas, sendo necessário somente que ele explique as relações entre eles e os articule de acordo com os objetivos da aula.

Ao fim do Ensino Fundamental os alunos devem ser capazes de, entre outras coisas, se enxergar como integrantes da natureza, analisar situações ambientais de modo crítico, ter posturas construtivas e sustentáveis,

compreender os problemas ambientais que afetam todos nós. Desse modo, todos temos responsabilidades em preservar um ambiente saudável.

O ambiente é de vital importância para a sociedade, considerando os aspectos físicos, biológicos e o modo como o homem se apropria dos recursos naturais para a satisfação de suas necessidades. A mudança na mentalidade perpassa pela busca de novos valores e atitudes no sentido de transformar a relação homem-meio que está posta. Pensar em soluções para o meio ambiente do planeta se tornou indispensável a todas as nações e isso envolve um novo jeito de pensar e agir, como também uma mudança de comportamentos e atitudes frente à natureza. É claro o papel da educação nesse processo e na formação de cidadãos comprometidos e responsáveis com o futuro do ambiente para as novas gerações.

A questão ambiental exige novas posturas e atitudes no desenvolvimento de habilidades para compreensão de que o ambiente é uma construção humana, logo a sociedade está intimamente ligada às questões ambientais. Objetiva-se, então, que os alunos desenvolvam a criticidade frente à indústria do consumo e o senso de responsabilidade no uso racional dos bens e dos recursos naturais. Nesse sentido, a educação tem posição de destaque na construção de uma sociedade realmente comprometida com o ambiente.

A escola tem que buscar coerência entre o que é ensinado e o que é feito. Assim, os professores precisam desenvolver sua capacidade crítica, apoiando sua prática em atitudes pautadas na construção de cidadania e autonomia. Por esse viés, é importante que a escola promova momentos em que essas atitudes podem ser praticadas. Com isso, pequenas ações contribuem para o desenvolvimento da participação coletiva na resolução dos problemas ambientais.

De acordo com o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)

A educação ambiental deve se pautar por uma abordagem sistêmica, capaz de integrar os múltiplos aspectos da problemática ambiental contemporânea. Essa abordagem deve reconhecer o conjunto das inter-relações e as múltiplas determinações dinâmicas entre os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos (PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2005, p. 35)

Nessa perspectiva, o ensino de Geografia tem importância evidente, dada a sua intimidade com a temática ambiental, uma vez que a compreensão da complexa interação homem-meio exige uma visão holística e crítica da realidade, como algo dinâmico e em constante mutação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se baseia na abordagem qualitativa, cuja análise da realidade exige considerar o contexto histórico-social e espaço-temporal dos sujeitos. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002, p. 163), “as pesquisas qualitativas são multimetodológicas [...]. Entretanto, observação, entrevista e análise de documentos são os mais utilizados [...]”. Sendo assim, serão utilizadas a observação nas escolas e aplicação de roteiros de entrevistas com os sujeitos.

Essa pesquisa tem a finalidade de verificar como são trabalhados os conteúdos de Educação Ambiental (EA) no 5º Ano do Ensino Fundamental, bem como a conscientização dos sujeitos enquanto cidadãos ativos na construção da sociedade. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico sobre: ensino de Geografia, processo de ensino e aprendizagem e EA. Posteriormente, leituras em livros, teses, dissertações, artigos, revistas, sites, entre outras fontes que tratam sobre a temática.

Na etapa seguinte, foram feitos fichamentos e resumos dos textos, a fim de selecionar, organizar e sistematizar as informações. Segundo Antunes (1996), esta “é uma forma de guardar o essencial de um texto” (ANTUNES, 1996, p. 40). Na mesma linha de pensamento, Weg (2006) considera que ao fazer o fichamento o autor reflete sobre o assunto em estudo, o que possibilita e facilita o estabelecimento do diálogo entre os autores e as diversas teorias.

Foram levantadas informações para a caracterização da área da pesquisa: as escolas escolhidas – Escola Municipal Santa Inês e Escola Municipal Dep. Wison da Paixão, no município de Catalão (GO). Foram obtidas informações no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – Agência Catalão) para o levantamento de dados dos censos demográficos referentes ao município e na Secretaria Municipal de Educação para obtenção de informações sobre a realidade das referidas escolas, como: estrutura física, número de professores e de alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Temas Transversais sobre EA também foram analisados e relacionados com a prática na sala de aula, no Ensino Fundamental, com foco nas turmas de 5º ano, sendo alvo de análises e reflexões referentes à capacidade de promover a criticidade do pensar geográfico dos alunos.

A pesquisa de campo se encontra em andamento, portanto ainda não apresenta resultados. O trabalho de campo é de muita importância para uma pesquisa, pois possibilita reunir dados e informações que permitem a contextualização do estudo teórico à realidade pesquisada. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), a pesquisa de campo proporciona o

confronto de informações obtidas em outras metodologias, facilitando a seleção daquilo que realmente interessa ao pesquisador.

A presente pesquisa propõe a realização do trabalho de campo nas duas escolas supracitadas. A escolha destas se deve a critérios pré-estabelecidos, como a localização geográfica, pois uma se encontra na periferia (Escola Municipal “Dep. Wilson da Paixão”) e a outra na área rural (Escola Municipal “Santa Inês”), e também pelo fato de atenderem a públicos com diversas características socioeconômicas e culturais.

Com esses procedimentos espera-se compreender como a Geografia e a EA podem colaborar na construção de conhecimentos, atitudes e valores frente à interação sociedade-natureza, em busca de criar e manter o ambiente saudável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte-se do pressuposto de que há dificuldades enfrentadas pelos professores no tocante à incorporação da Educação Ambiental (EA) no currículo, posto que estudos do ambiente é um tema transversal, portanto inerente às diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, faz-se necessário investigar quais as práticas docentes com vistas a contemplar o que é proposto nos PCN para a EA no 5º ano do Ensino Fundamental, em escolas municipais de Catalão (GO).

Como dito, a EA pode ocorrer em ambientes formais – escolas e universidades – e em espaços não formais – praças, clubes, parques – entre outras instituições

[...] que ofereçam formação ambiental, cognitiva e competência técnica, possibilitando desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam observar, compreender, utilizar e, fundamentalmente, analisar, o acelerado desenvolvimento econômico da sociedade, bem como suas conseqüências ambientais (FRANGE E VASCONCELLOS, 2004, p. 73).

A EA contribui para a tomada de consciência frente à problemática ambiental atual, na qual o esgotamento dos recursos naturais essenciais para a vida no planeta exige mudanças no modo de vida, a fim de criar condições para construção de uma sociedade justa e sustentável.

A escola é um ambiente plural voltado para propiciar o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais ao exercício da cidadania. Os Temas Transversais – ética, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho e consumo, saúde e educação

sexual – são uma forma de flexibilizar os currículos, dando oportunidade de adequar o conteúdo à realidade de cada localidade. Vale ressaltar que além de conteúdos, são valores, procedimentos e concepções acerca de variados assuntos. Desta feita, a transversalidade permite a articulação de diversas áreas, superando a visão fragmentada das disciplinas.

Parafrazeando Freire (2000), a escola não muda a sociedade, mas pode ser um espaço de construção de conhecimentos e habilidades que vão permitir aos atores sociais – sociedade, escola, comunidade – a intervenção com mais responsabilidade no meio em que vivem. Os conteúdos trabalhados visam a compreensão da realidade, contribuindo para a reflexão crítica, para o desenvolvimento da autonomia e para participação ativa nos desafios da sociedade, a fim de transformá-la.

Nessa perspectiva, a EA colabora para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, com consciência para problematizar questões socioambientais que demonstram preocupação e interesse pela vida e pela sociedade. Ao desenvolver essa postura crítica com atitudes e valores, os alunos podem identificar informações relevantes entre aquelas comumente veiculadas na mídia, por sua vez superficiais ou distorcidas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado anteriormente, o estudo está em andamento, sendo assim, temos apenas, considerações preliminares. Espera-se com o trabalho de campo, compreender como é a realidade da Educação Ambiental (EA) nas escolas do município, uma vez que são muitas as abordagens da temática ambiental, considerando a própria formação e atuação dos professores.

Não existe uma EA urbana e outra rural, o que há são diferenças quanto à sua realização na área urbana e na área rural, adequando as propostas a cada público e realidade correspondente, pois os problemas ambientais atingem a todos independentemente das fronteiras geográficas. Dessa forma, estima-se que ela contribua para a mudança de atitudes e posturas para a ampliação da consciência individual para a coletiva, por sua vez comprometida com a qualidade do ambiente como um todo.

Title: The Schools' Reality In Catalão (Go) In Interface Geography And Environmental Education In 5th Year Of Elementary Education

Abstract

This research mainly aims at understanding the importance of Geography in the practice of environmental education from the proposed Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) for Temas Transversais, with emphasis on the 5th year of elementary education, the schools of the city of Catalão (GO). For this literature review was performed on Geography teaching, teaching and learning and environmental education (EE). The study is in progress, so the results are preliminary. Will be held later, field research in selected schools in order to know the reality of these spaces EE. More than minimalist actions on the environment, EE encourages behavior change and attitudes toward environmental problems devastate the entire planet. Moreover, the EE is the development of new attitudes and critical skills to analysis the society's role in relation to the challenges of building a healthy collective environment for present and future generations.

Keywords: Environmental Education; Geography; Elementary Education.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: _____. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualificativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002 p. 147-176.
- BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. 2ed. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2010.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental, Ministério da Educação. **Programa nacional de educação ambiental**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília; MEC/SEF. 1997. p. 71-110.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília; MEC/SEF. 1998. 156 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais**. Brasília; MEC/SEF. 1997. 146 p.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa, 2002. 127 p.
- FRANGE, L. B. P.; VASCONCELLOS, L. G. F. (Org.) **Oficina de desenho urbano: desenhando e construindo a cidade no cerrado**. 2. ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Proex, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 148 p.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989. 148 p.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Banco de dados. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=520510&search=goias|catalogo>
Acesso em 05 maio 2013.
- LOUREIRO, D. G. **Educação ambiental no ensino fundamental: um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas (TO)**. Dissertação Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. 91 p.
- PEDRINI, A. de G. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2000, 269 p.
- SATO, M. et al. **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. São Carlos: Artmed, 2005. 232 p.
- SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima Editora, 2004. 66 p.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Hucitec, 1985. 88 p.
- SEGURA, D. de S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade à consciência crítica**. São Paulo: Annablume, 2001. 214 p.
- STRAFORINI, R. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São

Paulo: Anablume, 2008. p. 45-95.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana, 2006. 67 p. (Coleção aprenda a fazer).